

## ARTIGO DE REVISÃO

# USOS E SIGNIFICADOS DO CABELO BRANCO E GRISALHO: UMA REVISÃO DE ESCOPO *USES AND MEANINGS OF WHITE AND GRAY HAIR: A SCOPING REVIEW*

Bárbara Santos Aires<sup>1</sup> Andrea Lopes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Têxtil e Moda. Mestra em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda. Universidade de São Paulo (USP). Membro do grupo de pesquisa, ensino e extensão Envelhecimento, aparência e significado (EAPS). E-mail: [barbara.aires@usp.br](mailto:barbara.aires@usp.br)

<sup>2</sup> Graduada em Antropologia. Doutora em Gerontologia. Professora associada da Universidade de São Paulo (USP) vinculada aos departamentos de Gerontologia e Têxtil e Moda. E-mail: [andrealopes@usp.br](mailto:andrealopes@usp.br)

## Resumo

O envelhecimento é um processo multifacetado, que promove diversas transformações na aparência. Dentre elas, ocorre o embranquecimento dos fios de cabelo, tornando-os com aspecto branco ou grisalho. Foi realizada uma revisão de escopo sobre os termos cabelo branco e grisalho, tanto em português quanto em inglês, em diversas bases de dados interdisciplinares, nacionais e internacionais. Os resultados indicam que ambos os termos são entendidos como marcadores biológicos de envelhecimento, velhice e ser velho/idoso, seja quando utilizados como sinônimos ou forma de caracterização física. Desse contexto, derivam significados polarizados que igualmente se sobrepõem e contrapõem, como liberdade, autenticidade e poder versus perdas, negação e decadência. Conclui-se que a tônica aceitação-negação existente na noção de envelhecimento está sujeita a tensões, conflitos e novas possibilidades identitárias. Em relação à adoção do cabelo branco e grisalho, a condição feminina surge como o principal alvo e agente em torno da constituição, usos e atualização do imaginário do envelhecimento.

## PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento. Aparência. Cabelo Branco e Grisalho.

## Abstract

*Aging is a multifaceted process, which promotes several transformations in appearance. Among them, there is the bleaching of the hair, making it look white or gray. A scope review was carried out on the terms white and gray hair, both in Portuguese and in English, in several interdisciplinary, national and international databases. The results indicate that both terms are understood as biological markers of aging, old age and being old/elderly, whether used as synonyms or as a form of physical characterization. From this context, polarized meanings derive that equally overlap and oppose, such as freedom, trust and power versus losses, denial and decay. It is concluded that the tonic accept-denial existing in the notion of aging is tolerated by tension, conflicts and new identity possibilities. Regarding the adoption of white and gray hair, the female condition emerges as the main target and agent around the constitution, uses and updating of the aging imaginary.*

## KEYWORDS

*Aging. Appearance. White and Gray Hair.*

## 1 Introdução e objetivo

### Envelhecimento e aparência

O processo de envelhecimento tem natureza biopsicosociocultural (Neri, 2008; Neves 2020). Segundo Lima (2010:14), “o envelhecimento é um processo universal, gradual e irreversível de mudanças e transformações que ocorrem com a passagem do tempo”. Ainda segundo a autora, a forma como envelhecemos depende de diversos fatores, como: “a constituição genética, as influências ambientais e o estilo de vida” (Lima, 2010:11).

Neste sentido, Prodavan e Nunes (2020: 4) afirmam que “o processo biológico é elaborado simbolicamente com rituais que definem fronteiras entre idades pelas quais os indivíduos passam e que não são necessariamente as mesmas em todas as sociedades”. Sendo assim, o envelhecimento biológico acontece em intensa interação com as crenças, valores e costumes de uma cultura específica ou sociedade, em geral. Assim, Neves (2020) afirma que as características do envelhecimento também decorrem de processos socioculturais e históricos. Elas estão inseridas e constituem práticas coletivas, individuais e estruturas discursivas, além das interações com o universo complexo das diversas variáveis psicológicas.

De acordo com Lima (2010:14), a principal característica do envelhecimento é a “variabilidade inter e intra-individual, ou seja, existem padrões de envelhecimento diferentes tanto entre indivíduos com a mesma idade cronológica, como nas distintas funções de um mesmo indivíduo”. Por isso, o envelhecimento também se trata de um processo heterogêneo e dinâmico. Neste sentido, Espírito Santo e Cunha (2012) discorrem que o processo de envelhecimento acontece de forma individual, fruto de transformações contínuas. Ainda, segundo os autores, a percepção do envelhecimento também é individual e está relacionada com a forma com que as experiências vividas são encaradas pelo sujeito que as experienciam. Ao longo do processo de envelhecimento, ocorrem mudanças visíveis no corpo e na aparência dos sujeitos, a serem encaradas por cada indivíduo, de forma heterogênea, em determinado contexto sociocultural e histórico.

A apropriação cultural do corpo, por exemplo, pode ser acompanhada por meio de transformações pelas quais passamos ao longo do tempo, frente aos determinantes biológicos, sociais e emocionais que nos constituem. Segundo Lima e Rivemales (2013), sobre o corpo são inscritos os marcadores culturais próprios da apresentação pessoal, seja a aparência individual ou coletiva. De acordo com Mauss (1934), o corpo é carregado de simbologias e informações que fazem a mediação do indivíduo com o mundo ao qual pertence. Portanto, o corpo é um meio de comunicação entre o sujeito e a sociedade ao seu redor e parte da construção da aparência e seus significados.

Yokomizo e Lopes (2019) ampliaram o conceito de aparência para além do domínio da noção de corpo e sua materialidade orgânica. Ao realizarem revisão narrativa, identificaram que esta temática se vinculava a outros diversos conceitos entendidos como correlatos, a saber: beleza, autoimagem e autoestima. Segundo as autoras, a aparência possui uma natureza biopsicossocial, que resulta de um “conjunto de aspectos físicos, comportamentais, atitudinais, estéticos e simbólicos” interligados, “compondo a apresentação pessoal” de um indivíduo ou de um grupo ao longo do processo de envelhecimento (Yokomizo & Lopes 2019: 239) Nessa direção, ainda defendem que a construção da aparência ocorre de forma dinâmica, sociocultural e heterogênea, em interface com o processo de envelhecimento do corpo, em suas múltiplas frentes, como o embranquecimento dos cabelos, que ocorre para muitos indivíduos.

### **Cabelo branco e grisalho**

Em maior ou menor grau, o cabelo é parte integrante da trajetória de vida de muitos corpos humanos. Está presente na construção da aparência e seus significados, bem como na edificação da identidade, seja dos indivíduos, seja dos coletivos, em determinadas culturas e períodos históricos (Moura, 2007; Quintão, 2013). Nesta direção, segundo Miranda e Fialho (2017), o cabelo pode variar de acordo com o papel desempenhado pelo indivíduo em uma determinada sociedade ou grupo.

De acordo com Kreamer (2009), o cabelo pode representar um sinal de taquigrafia (sistema de escrita rápida) que usamos para comunicar aos outros quem queremos que eles pensem que somos. Nesse sentido, o cabelo é um componente da aparência facilmente passível de intervenção cultural, de ser transformado com base em um conjunto de crenças, valores, punições e expectativas de uma época e grupo cultural. Por fazer parte da construção física da aparência individual e coletiva e ser facilmente manipulável, o cabelo pode ser um dos mais importantes símbolos de identidade pessoal e coletiva. Segundo Miranda e Fialho (2017),

valendo-se do significado da cor, corte, textura ou comprimento do cabelo, criam-se imagens de si a serem difundidas no meio social. Sendo assim, o cabelo pode ser entendido também como uma das partes do corpo constituintes da aparência que permite aos indivíduos e coletivos estabelecerem uma relação subjetiva e autoral com o mundo.

O cabelo é um elemento do corpo que se transforma durante a trajetória da vida. Para Mauss (1934), os cabelos passam por diversas fases durante a vida de uma pessoa, seja de ordem biológica ou cultural. De acordo com Neves (2016: 43), “do nascimento à fase adulta, os fios de cabelo frequentemente passam por tonalidades e texturas diferentes: na infância, mais finos e claros, engrossam e mudam de forma na adolescência, e não é raro que se modifiquem também na fase adulta”. Segundo Pandhi e Khanna (2013: 644), diferentes tipos de fibras capilares são produzidos ao longo da vida: “lanugem fina não pigmentada no feto ou recém-nascido; cabelo veludo curto (principalmente não pigmentado), ou fino pêlo intermediário pigmentado e terminal longo e grosso das hastas de cabelo no adulto”.

O surgimento progressivo de fios de cabelo branco e grisalho ocorre para a grande maioria dos seres humanos, independente do sexo ou raça. No entanto, de acordo com Pandhi e Khanna (2017: 646), a idade do seu surgimento pode variar: “em média, os caucasianos começam a ficar grisalhos em torno dos 30 e poucos anos, os asiáticos no final dos 30 anos e os africanos, em torno dos 40 e poucos anos”. Ainda segundo os autores, o embranquecimento do cabelo ocorre devido ao esgotamento da capacidade regenerativa da pigmentação capilar.

A pigmentação do cabelo humano depende da melanogênese, que é o “processo de síntese da melanina, e sua posterior distribuição do melanócito para o queratinócito” (Pandhi & Khanna, 2013: 642). Segundo os autores, existe uma diferença entre os cabelos grisalhos e os cabelos brancos. Os cabelos brancos não têm melanócitos ou pigmentação, enquanto os cabelos grisalhos, os quais não são tão comuns até a velhice, apresentam alguma cor com melanossomas distribuídos de forma desordenada. Ainda segundo os autores, a genética é o principal fator que influencia o aparecimento dos cabelos brancos e grisalhos, em interação com outros fatores ambientais e estilo de vida (Lima, 2010), como: alimentação (deficiência grave de ferro e cobre e perda crônica de proteína), estresse, tabagismo, uso de medicamentos (cloroquina, mefenesina, feniltioureia, triparanol, fluorobutirofenona, dixirazina) e produtos químicos (medicamentos e óleos).

Em suma, mediante a complexidade e multiplicidade inerentes à construção da aparência, a diversidade humana compartilha semelhanças. Ao longo do processo de envelhecimento, o surgimento do cabelo branco e grisalho é uma delas. No entanto, mesmo diante de manifestações e mudanças de ordem biológicas, próprias da condição humana como espécie, sua capacidade de manipular física e simbolicamente a própria apresentação pessoal e coletiva constituem um fórum de possibilidades de investigação. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar a produção científica nacional e internacional em torno dos termos cabelo branco e grisalho.

## 2 Estratégia de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo. Essa modalidade de revisão sistemática de literatura, segundo Arksey e O'Malley (2005), tem como objetivo mapear os principais conceitos que apoiam determinada área de conhecimento, examinar a extensão, alcance e natureza da investigação, sumarizar e divulgar os dados obtidos e identificar as lacunas de pesquisas existentes. Em geral, é utilizada, especialmente, para assuntos que possuem pouca produção científica ou mesmo para se verificar a robustez da produção acerca do tema de interesse (Tricco *et al.*, 2018a).

A realização de uma revisão de escopo é composta pelas seguintes etapas: 1) Definição e alinhamento do(s) objetivo(s) e (s) questão(ões) de pesquisa; 2) Desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão com o(s) objetivo/pergunta/s da pesquisa; 3) Descrição da abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação de evidências; 4) Busca das evidências; 5) Seleção das evidências; 6)

Extração das evidências; 7) Análise das evidências; 8) Apresentação dos resultados; 9) Resumo das evidências em relação ao objetivo da revisão, tirando conclusões e observando quaisquer implicações das descobertas (Tricco *et al.*, 2018b).

### 3 Critérios de seleção

Para o desenvolvimento da investigação foram adotados os critérios estabelecidos pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), bem como os Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Extensão de Meta-análises para Revisões de Escopo – Prisma-scr (2018). A JBI é um instituto de pesquisa de origem australiana considerado referência em âmbito internacional no desenvolvimento de processos de sistematização da produção científica e disseminação de informações baseadas em evidências (Aromataris & Munn, 2020). Já o Prisma-scr, segundo Tricco *et al.* (2018a), é um guia produzido por especialistas em transparência e qualidade de dados em pesquisas. De acordo com Peters *et al.* (2020), ele é considerado uma das principais ferramentas recomendadas pela JBI para o desenvolvimento, registro e divulgação de revisões de escopo.

Para a formulação da questão norteadora da pesquisa, seguindo as recomendações da JBI (Peters *et al.*, 2020), utilizou-se a estrutura mnemônica População/Participantes, Conceito e Contexto (PCC). A questão que guiou esta revisão foi: “qual o conhecimento em torno dos termos cabelo branco e grisalho presentes na produção científica nacional e internacional?”. A partir da questão norteadora, tem-se que a População/Participantes são pessoas de cabelo branco e grisalho; o Conceito cabelo branco e grisalho; e o Contexto a produção científica nacional e internacional.

A revisão desenvolvida neste estudo envolveu o levantamento de produção científica sobre o referido tema em bases nacionais e internacionais, multidisciplinares e disciplinares, disponíveis no acervo virtual da Universidade de São Paulo, com acesso gratuito. As bases consultadas foram: Academic Search Premier; Ageline; Annual Reviews; Biblioteca Virtual em Saúde - BVS; Doaj – Directory of Open Access Journals; Embase; Jstor – Arts and Sciences; Medline Complete; Psycinfo; Sage Journals; Science Direct; Social Science Research Network (SSRN); Taylor & Francis – Coleção de Periódicos; Web of Science e Wiley Online Library – Coleção de Periódicos.

Os critérios de inclusão envolveram: 1) a identificação dos seguintes descritores no título, resumo e/ou palavras-chave, nas línguas portuguesa e inglesa, respectivamente: cabelo branco/*white hair*, cabelo grisalho/*gray/grey hair* e poder grisalho/*gray/grey power*; 2) artigos originais; a produção do presente século, no período de 2000 a agosto de 2021. Os critérios de exclusão envolveram: 1) surgimento apenas do resumo; 2) publicações que abordassem cabelo branco e grisalho apenas do ponto de vista biológico; 3) material não disponível em arquivo digital; 4) artigos que não fossem originais e publicados antes de 2000 ou após agosto de 2021.

Inicialmente, foi realizada uma busca e identificação dos resultados, conforme os critérios de seleção, nos meses de junho e agosto de 2021. Nesta etapa, foram selecionados 74 artigos. Desses, foram descartados 38 artigos repetidos. Em seguida, fez-se a leitura flutuante dos 36 artigos restantes e a exclusão daqueles que não atendiam aos critérios de inclusão, restando 26 artigos. Após, realizou-se a leitura integral dos artigos selecionados e a extração, tratamento e análise dos dados, em planilha do Excel, de acordo com os objetivos da pesquisa. Para efeito do presente estudo serão tratados apenas os dados resultantes da identificação e análise dos usos e significados dos termos cabelo branco e grisalho presentes na literatura selecionada.

Com relação às limitações da pesquisa destaca-se que, dentre as prerrogativas da revisão de escopo, a única que não foi atendida foi o levantamento e a extração dos dados por dois pesquisadores independentes, em razão da falta de recursos institucionais de pesquisa. No entanto, a seleção dos 26 artigos foi posteriormente discutida e arbitrada por um segundo pesquisador especialista na área, tendo em vista os critérios de inclusão e exclusão, conforme recomendam as orientações da técnica.

### 3 Resultados e discussão

Foi possível identificar um padrão temporal em relação 26 artigos selecionados com base nos critérios de inclusão. Os resultados encontram-se na Tabela 1, que aponta a frequência de artigos encontrados por ano, no período de 2000 a agosto de 2021.

Tabela 1. Relação do ano e quantidade de artigos selecionados.

Ano	Quantidade de artigos						
2000	0	2006	0	2012	0	2018	4
2001	0	2007	3	2013	3	2019	3
2002	0	2008	2	2014	1	2020	0
2003	1	2009	1	2015	0	2021	1
2004	0	2010	2	2016	2		
2005	1	2011	1	2017	1		

Fonte: Elaborado por autores.

Percebe-se que foi encontrado o maior número de artigos, quatro, no ano de 2018. Foram encontrados três artigos nos anos 2007, 2013 e 2019; dois artigos nos anos 2008, 2010 e 2016 e um artigo nos anos 2003, 2005, 2009, 2011, 2014, 2017 e 2021. Não foi selecionado nenhum artigo nos anos 2000, 2001, 2002, 2006, 2012, 2015 e 2020.

A análise dos artigos possibilitou identificar que os termos cabelo branco e grisalho são tratados como marcadores biológicos em duas modalidades de usos: tanto sinônimos, como caracterização física de envelhecimento, velhice e ser velho/idoso. Trata-se de trabalhos publicados em um amplo período que cobre a primeira parte do século XX, envolvendo diferentes temas, culturas, contextos e perfis de participantes, além de diferentes áreas do saber.

Os usos linguístico e terminológico dos termos cabelo branco e grisalho, bem como suas derivações, surgem como sinônimo nos estudos de Davidson, 2005; Dumbrell, Durst & Diachun, 2007; Arentze, *et al.*, 2008; Borowski, *et al.* 2008; Rattso & Sorensen, 2010; Tootelian & Varshney, 2010; Baert *et al.*, 2016; Van Ancum *et al.*, 2018; Vlandas, 2018; Chrisp & Pearce, 2019. Como exemplo, Arentze *et al.* (2008), ao tratarem sobre padrões de viagem de idosos, os denominam, inclusive no título do trabalho, de cabelo grisalho (*gray hair*, no original). Por sua vez, nos estudos de Davidson (2005), no Reino, Unido e de Borowski *et al.* (2008), na Austrália, observa-se os termos, respectivamente, voto cinza (*grey vote*, no original) e poder grisalho (*gray power*, no original) igualmente em substituição a idosos e velhice, porém no contexto político.

Van Ancum *et al.* (2018) recrutam os participantes da pesquisa em um evento denominado Grey Power debates, envolvendo um conjunto de aulas visando promover o envelhecimento saudável e ativo. Para além do que de fato representam, constituem-se como expressões identificatórias homogeneizantes e universalizantes, tanto de termos cujas definições têm peculiaridades, como de indivíduos e circunstâncias que tratam de domínios, condições e questões singulares.

Nos outros 16 estudos cabelo branco e grisalho surgem como elementos da caracterização física de envelhecimento, velhice e ser velho/idoso (Lichtenstein *et al.*, 2003; Robinson *et al.*, 2007; Winterich, 2007; Gunn *et al.*, 2009; Santos, Tura & Arruda, 2011; Combs, 2013; Jo, 2013; Mendes *et al.* 2013; Piqueras, 2014; Mari, *et al.*, 2016; Bouret, 2017; Eftekhari, Nejad & Sahhaf, 2018; Mota *et al.*, 2018; Pagani, 2018; Araujo, 2019; Cecil, 2021). Destaca-se um trecho do estudo de Mendes *et al.* (2013: 3448). Segundo dois adultos entrevistados na pesquisa: “Envelhecimento é chegar a um tempo onde perdemos as forças, perdemos o apetite e os cabelos ficam cada vez mais brancos (...)”. Outro completa: “(...) ser idoso é saber que está

chegando a idade de ficar bem velhinho, com cabelos brancos e andar devagar (...). Lichtenstein *et al.* (2003) observam o mesmo uso por parte das crianças participantes do estudo quando questionados sobre o envelhecimento e as pessoas idosas. Piqueras (2014) igualmente identifica o mesmo recurso ao analisar as protagonistas de dois livros da romancista britânica Doris Lessing. Em ambos os casos os cabelos brancos compõem as caracterizações de envelhecimento e velhice.

No conjunto das publicações selecionadas, ainda foi possível identificar a edificação de significados entendidos como positivos e negativos, frente aos respectivos usos que os termos cabelos branco e grisalho engendram. Em 10 artigos observa-se a presença dos significados positivos (Davidson, 2005; Dumbrell, Durst & Diachun, 2007; Arentze *et al.*, 2008; Borowski *et al.* 2008; Tootelian & Varshney, 2010; Rattso & Sorensen, 2010; Eftekhari, Nejad & Sahhaf, 2018; Vlandas, 2018; Van Ancum *et al.*, 2019; Chrisp & Pearce, 2019). Em outros sete prevalecem significados negativos (Gunn *et al.*, 2009; Santos, Tura & Arruda, 2011; Combs, 2013; Jo, 2013; Mendes *et al.*, 2013; Baert *et al.*, 2016; Mota *et al.*, 2018) e em nove publicações surge um diálogo entre ambas as qualificações (Lichtenstein *et al.*, 2003; Robinson *et al.*, 2007; Winterich, 2007; Piqueras, 2014; Mari, *et al.*, 2016; Bouret, 2017; Pagani, 2018; Araujo, 2019; Cecil, 2021). Os significados constituem atribuições simbólicas que, apesar de polarizadas, se sobrepõem e contrapõem, sejam elas entendidas como negativas, ou positivas.

### **Significados positivos**

A análise dos significados atribuídos aos cabelos brancos e grisalhos considerados positivos ao longo dos artigos selecionados identificou as seguintes associações: 1) independência, autonomia e poder; 2) libertação; 3) autenticidade; e 4) vantagens sociais.

#### **1. Independência, autonomia e poder**

Os termos cabelo branco e grisalho são utilizados para caracterizar fisicamente o idoso ativo, independente e saudável, que dispõem de condições físicas e psicológicas para realizar suas atividades de forma autônoma em três trabalhos. Robinson *et al.* (2007) desenvolveu uma pesquisa sobre a forma como os personagens idosos são retratados nos filmes da Disney. Apontou que “93% tinham cabelos grisalhos ou brancos” (p. 208) e que “o estado de saúde dos personagens mais velhos é principalmente bom (73%) e a grande maioria mostraram-se fisicamente ativos ou muito ativos (89%)” (p. 208). Já Eftekhari, Nejad & Sahhaf (2018) pesquisaram os conceitos de velhice e as imagens utilizadas para retratar os idosos, em termos físicos, presentes nos livros didáticos das escolas primárias no Irã. Os resultados da pesquisa indicaram que os livros didáticos retratam os idosos como “aqueles com rugas (52,1%), cabelos grisalhos ou brancos (44,4%), estatura ereta (57%) e mantêm boa saúde física (43%). Esses idosos são saudáveis (73,2%) e independentes (72,5%)” (p. 154). Lichtenstein *et al.* (2003) realizaram um estudo com crianças do ensino médio, a fim de identificar quais eram suas crenças em torno das características do envelhecimento, o que envolvia os cabelos brancos. Os resultados indicam que as crianças apresentam uma visão positiva sobre o futuro na velhice, relacionada ao senso de autonomia.

Nessa linha, outros 10 estudos associam os cabelos branco e grisalho com poder na meia idade e na velhice, caminho da promoção da autonomia aos idosos. As pesquisas de Borowski, *et al.* (2008), Rattso & Sorensen (2010), Vlandas (2018), Davidson (2005) e Chrisp & Pearce (2019) relatam que os idosos possuem poder político, adquirido por meio do voto. Ainda, indicam que o voto dos idosos pode ser capaz de decidir uma eleição. Além do poder político, Vlandas (2018) também destaca o poder econômico. Tootelian & Varshney (2010) afirmam que os idosos, especialmente na condição de avós e avôs, representam uma fonte de renda relevante a ser explorada pelo marketing. Palacios (2007) completa que as novas práticas específicas de consumo do público idoso acabam por instaurar novos nichos de mercado. Dumbrell, Durst & Diachun (2007) apontam sobre o reconhecimento positivo em torno da expressão poder grisalho, que traduz o valor e a

valorização em ser idoso. Por fim, Van Ancum *et al* (2019) relatam que o exercício do poder na velhice está associado a um envelhecimento ativo e saudável.

## 2. Libertação

Segundo os estudos de Winterich (2007), Piqueras (2014), Pagani (2018) e Araujo (2019), o ato das mulheres deixarem o cabelo branco e grisalho, ao longo do envelhecimento, representa uma libertação dos padrões estéticos construídos socialmente. Estes são contornos socioculturais que imperam, principalmente, sobre elas.

Araújo (2019) realizou um estudo sobre publicações em ambientes virtuais envolvendo a adoção dos cabelos brancos e grisalhos por parte das mulheres. Em 2017, identificou uma matéria no website *50 e mais* intitulada: “Boas histórias de libertação e de aceitação dos cabelos brancos”. Segundo a autora, a publicação indica que assumir o cabelo branco pode ser considerado como um ato libertador para as mulheres, principalmente em relação ao processo de tingimento, que é percebido por elas como algo aprisionador. Ainda segundo a Araújo (2019), em matéria de 2015 identificou-se a necessidade de uma revolução por meio dos cabelos brancos com o intuito de evitar a escravidão das tintas. Para Winterich (2007), adotar os cabelos brancos e grisalhos relaciona-se também com o perfil de mulher que está sendo tratada. Entre os perfis de mulheres consideradas marginalizadas, como as negras e as lésbicas, há maior propensão e liberdade para adotar os cabelos brancos e grisalhos pelo motivo de já se sentirem excluídas de outros padrões sociais de beleza e comportamento normativos.

Pagani (2018) discorre que a atriz italiana Eleonora Duse, ao desenvolver a caracterização da personagem Rosalia para o filme *Cenere*, como um ato de oposição, liberdade e resistência aos padrões estéticos de beleza, manteve seu cabelo branco. O objetivo foi proteger sua imagem e carreira teatral como anti-diva. Neste sentido, Pagani (2018) aponta que a atriz assumiu os fios de cabelo branco porque não queria esconder a sua idade ou disfarçar os sinais de envelhecimento, significado este associado, igualmente, ao senso de autenticidade, tratado a seguir.

## 3. Autenticidade

Nos estudos de Winterich (2007), Pagani (2018), Piqueras, (2014) e Araujo (2019) identificou-se que as pessoas que assumem a aparência do cabelo branco e grisalho, especialmente as mulheres, demonstram que aceitam as mudanças tratadas como naturais do processo de envelhecimento.

O estudo de Cecil (2021) discute o conceito de autenticidade. Trata-se de uma pesquisa realizada com mulheres a partir dos 30 anos de idade, de diversos países. O resultado da pesquisa indica que a noção de autenticidade se relaciona com a de identidade, uma motivação para as mulheres assumirem o cabelo branco e grisalho. Segundo a autora, as mulheres querem ter uma aparência natural, autêntica e alinhada com as mudanças que ocorrem com o envelhecimento. Ainda de acordo com o estudo, as mulheres têm vergonha de parecerem falsas e mais velhas ao adotarem o cabelo colorido artificialmente. De acordo com Neves (2016: 53), a apresentação social do cabelo branco significa “assumir, para si mesma, um ‘eu verdadeiro’, antes escondido”.

## 4. Vantagens sociais

Os estudos de Arentze, *et al.* (2008), Mari, *et al.* (2016), Cecil (2021), Bouret, (2017), Robinson (2007), Piqueras (2014) e Araujo (2019) apontam que adotar os cabelos branco e grisalho traz benefícios. De acordo com Cecil (2021), as mulheres que adotam os fios de cabelo naturalmente brancos e grisalhos se sentem mais respeitadas e simbolizam sabedoria e confiança. Consequentemente, as pessoas acabam se aproximam mais delas. Na mesma linha da sabedoria como uma vantagem social, Robinson (2007) destaca que a sabedoria é um traço comum dos personagens idosos retratados nos filmes da Disney.

A visibilidade alcançada por meio da valorização da sabedoria atribuída aos cabelos brancos e grisalhos funciona às avessas quando o assunto se trata de apreciação estética. Juntamente com Piqueras (2014), Cecil (2021) ainda avalia que a invisibilidade que os cabelos brancos e grisalhos imprimem na aparência para o público feminino pode ser entendido como algo positivo, uma vez que se sentem menos pressionadas a performar as normas, valores, crenças e expectativas em torno da apresentação pessoal.

Neste sentido, Bouret (2017) também afirma que as mulheres de cabelo branco e grisalho se sentem menos expostas aos olhares masculinos ofensivos, especialmente no universo profissional, posto que não parecem mais atraentes. Ou seja, segundo o estudo, o fato é percebido como uma vantagem no ambiente de trabalho, uma vez que as mulheres deixam de ser vistas como objeto sexual e podem demonstrar a sua competência profissional. De acordo com Neves (2016: 71), “profissionalmente, algumas mulheres associam o cabelo branco a uma ocasião em que foram valorizadas por uma imagem de experiência e solidez”. No entanto, Araujo (2019) aponta que a adoção do cabelo branco e grisalho pode ser um ato benéfico de diferenciação entre mulheres mais jovens e *fashionistas*, que muitas vezes o adotam de forma artificial para atenderem às tendências de moda.

Por fim, Arentze, *et al.* (2008) e Mari, *et al.* (2016) discutem que outro benefício que os cabelos brancos e grisalhos simbolizam é a maior possibilidade de investimentos na espiritualidade. Percebe-se que, no caso dos idosos nesta condição, há mais disponibilidade para o desenvolvimento espiritual, considerando que não precisam mais investir em conquistas materiais.

### **Significados negativos**

A análise do material selecionado indicou um conjunto de estudos cujos significados de cabelo branco e grisalho, enquanto marcadores biológicos do envelhecimento, da velhice e dos velhos/idosos, surgem a partir de uma perspectiva considerada negativa. Dentre as noções associadas, encontram-se: 1) negação; 2) decadência; 3) perdas e 4) estereótipos.

#### **1. Negação**

Nos estudos de Winterich (2007), Gunn *et al.* (2009), Jo (2013), Araujo (2019) e Cecil (2021) observa-se que o ato de tingir o cabelo branco é visto como uma forma de negação não apenas da cor do fio, mas também do processo de envelhecimento. Winterich (2007) discorre que as mulheres que pintam seus cabelos brancos e grisalhos aceitam a cultura dominante que impera sobre a aparência, relacionada ao culto à juventude eterna e a negação do envelhecimento. Dessa maneira, as mulheres pintam os seus cabelos com o intuito de parecerem mais novas do que realmente são e, portanto, não se sentem prejudicadas no cumprimento das expectativas sociais. Para Gunn *et al.* (2009), as características fundamentais presentes na percepção de quão velha uma mulher aparenta ser são a pele enrugada, o cabelo branco e a altura dos lábios.

Os estudos de Cecil (2021) e Araujo (2019) apontam uma outra forma de negação em relação ao cabelo branco e grisalho: as mulheres que adotam os fios de cabelo branco e grisalho acabam realizando compensações. Apesar de aparentemente assumirem um dos sinais do envelhecimento, elas compensam os possíveis prejuízos associados com outros recursos de manipulação da aparência, sentindo-se assim ainda inseridas nos padrões estéticos de beleza normativos. Segundo Cecil (2021), os mecanismos de compensação tratam da preocupação excessiva com o que é considerado boa aparência, por meio do uso de roupas com cores vibrantes, modernas e joviais; do corte de cabelo moderno; maquiagem e cosméticos anti-idade. Neves (2016: 64) afirma que “o ‘bom corte’ e o ‘corte jovial’” são requisitos para a manutenção ou resgate da beleza de quem exibe os grisalhos”.

#### **2. Decadência**

O sentido da decadência, associado aos cabelos brancos e grisalhos, surge nos estudos de Lichtenstein *et al.* (2003), Robinson *et al.* (2007), Santos, Tura & Arruda (2011), Mendes *et al.* (2013), Mari, *et al.* (2016), Bouret (2017), Mota *et al.* (2018), Araújo (2019) e Cecil (2021). Em alguns desses trabalhos (Lichtenstein *et al.*, 2003; Robinson *et al.*, 2007; Santos, Tura & Arruda, 2011; Mendes *et al.* 2013; Mari, *et al.*, 2016; Mota *et al.*, 2018) os termos cabelo brancos e grisalhos são utilizados para indicar declínio físico.

Santos, Tura & Arruda (2011) realizaram um estudo com estudantes do 2º ano do ensino médio de uma instituição federal de ensino no Rio de Janeiro, a fim de identificar as suas crenças relacionadas ao processo de envelhecimento e ao idoso. Os resultados revelaram algumas características que indicam mudanças na aparência e declínio físico, como: cabelo branco, rugas, doenças, bengala, antigo, remédio, dificuldades, morte, acabado, óculos, tempo e idade. Um idoso atendido na Estratégia de Saúde da Família em João Pessoa, no Estado da Paraíba, ao ser entrevistado por Mendes (2013: 3448) afirmou que: “envelhecimento é chegar a um tempo em que perdemos as forças, perdemos o apetite e os cabelos ficam cada vez mais brancos”. Mota *et al.* (2018) realizaram uma pesquisa com adolescentes de uma escola estadual de nível médio em Fortaleza-Ceará. Os autores concluíram que a compreensão dos alunos acerca do envelhecimento relaciona rugas e cabelos brancos com “doenças, cuidados e morte” (p. 125).

Os estudos de Araújo (2019) e Cecil (2021) indicam que as mulheres que adotam os cabelos brancos e grisalhos socialmente podem transmitir uma imagem de decadência. Araújo (2019) discorre que em três publicações midiáticas sobre a temática aparece a visão de que o cabelo branco remete à desleixo, relaxamento e falta de autocuidado.

### **3. Perdas**

Segundo os estudos de Piqueras (2014), Cecil (2021) e Araújo (2019), assumir o cabelo branco e grisalho pode promover perda de atratividade sexual, perda de competência profissional e a diminuição da autoestima. Piqueras (2014) discorre sobre a protagonista de um dos livros que analisa em seu artigo. Sara é uma escritora de sessenta e cinco anos que se apaixona por dois homens mais novos, um ator de 26 anos e um diretor de meia idade. Ela acaba não se relacionando com nenhum dos dois. A partir das suas percepções a respeito das mudanças ocorridas no seu corpo ao longo do processo de envelhecimento, Sara não identifica o seu corpo como sexualmente atraente, embora se sinta sexualmente interessada. No final do livro, ela adota os cabelos brancos como um sinal da sua invisibilidade sexual.

Cecil (2021) afirma que a competência está relacionada com a concepção de juventude que cultivamos. Portanto, as pessoas mais velhas, e principalmente as mulheres de cabelos brancos e grisalhos, são julgadas como incompetentes. Araújo (2019) aponta que uma matéria publicada no website Modice, em 2017, indica que a adoção do cabelo branco e grisalho pode levar à diminuição da autoestima. A autora questiona se o motivo seria a confirmação do envelhecimento ou da perda da juventude, reiterando a cobrança social pelo desempenho dos padrões estéticos vinculados às noções de boa aparência.

### **4. Estereótipos**

Os estudos de Combs (2013), Pagani (2018) e Araújo (2019) indicam que o cabelo branco e grisalho está associado a construção de estereótipos que homogeneizam as experiências. Combs (2013) realizou uma revisão histórica sobre as primeiras-damas dos Estados Unidos. A autora identificou que Bárbara Bush foi a única, dentre elas, que assumiu o cabelo grisalho. Avança dizendo que ela era vista socialmente como “uma dona de casa, matriarca de figura completa, despretensiosa, a avó de todos, muito grisalha, amigável, digna e uma tigresa que também pode atacar, quando quiser” (p. 275).

Araújo (2019) discorre sobre uma das matérias analisadas em sua pesquisa, publicada em 2013 no Portal 50emails, sinalizando sobre o discurso de que as mulheres que deixam seus cabelos brancos apresentam as

características de bom humor e personalidade forte. Essa percepção acaba por criar um estereótipo, igualmente engessado e aprisionador, para as mulheres que decidem assumi-los.

Os usos e significados em torno dos cabelos brancos e grisalhos oportunizam um conjunto variado de reflexões e oportunidades de pesquisa, conforme demonstrou a análise aqui proposta dos artigos 26 selecionados. Para além de tratar o cabelo branco e grisalho como marcadores biológicos, sinônimo e caracterização física de envelhecimento, velhice e ser velho/idoso, a pesquisa igualmente indica o quanto essas três concepções, entre si, ainda são percebidas como substituíveis na contemporaneidade. Certamente, a falta da apropriação e conagração de claras definições ocasionam um leque de interpretações diversas que coexistem, aqui indicadas pelos diferentes significados vistos como positivos e negativos, produzidos e decorrentes desse contexto. O conjunto concomitante e processual de ganhos e perdas que edificam o envelhecimento (Neri, 2006) certamente corrobora para a complexidade das possibilidades de simbolização dessa experiência humana.

Santana e Santos (2005: 204) afirmam que o envelhecer é permeado por dicotomias: “o velho versus o idoso, a aceitação versus a negação da velhice, com os seus elementos sobre o que é desejado versus o que não é desejado na velhice”. Para os autores, essa polarização trava tensões e conflitos entre si, ora atraindo, ora repelindo. Ainda, concluem que a construção do imaginário do envelhecer trás desfechos na construção e compreensão das aparências e dos cursos de vida.

Conforme presente na literatura analisada, a discussão alcança com mais veemência o universo feminino. Segundo Wolf (1991), em livro lançado no final do século XX, as mulheres viviam subjugadas pelo mito da beleza, que se convertia em uma obrigação social em torno dos ditames do que é socialmente e idealmente entendido e desejado como, por exemplo, corpo belo, magro e jovem.

Na atualidade, no entanto, Fialho e Miranda (2021), ao discutirem sobre mulheres grisalhas, avaliam sobre novas bases esses embates simbólicos. Segundo os autores, a aceitação do processo se faz presente entre as participantes da pesquisa que realizaram, indicando que quando: “assumem o cabelo branco e grisalho relatam a vontade de viver melhor e com mais qualidade de vida o processo de envelhecimento” (p. 447). Ou seja, as mulheres grisalhas disseram que se sentem mais autênticas com os cabelos brancos e que o processo de transição para o grisalho foi um reencontro, uma descoberta, não apenas de uma nova imagem, mas de uma nova pessoa. Assim, adotar o cabelo branco pode ser entendido como uma forma de (re)construir e ressignificar a própria identidade. Dessa maneira, segundo os autores, a prática parece desafiar a negação da velhice que, no caso da aparência, passa pela camuflagem da idade por meio de inúmeros artifícios. Completam que sob a naturalidade do ato de pintar os cabelos recai um conjunto de motivações contra as tentativas de parecer o menos longe possível do referencial construído de beleza, que está ligado à eterna juventude.

O tema do cabelo branco e grisalho como forma de caracterização da velhice, marcada pela perspectiva das mudanças na aparência e subsequente declínio físico, alinha-se a pesquisa de Dias, Paúl e Watanabe (2014). Os autores afirmam que a velhice é uma fase etária representada socialmente nas mídias por declínio e finitude. Neste sentido, Kreamer (2006) afirma que o ato de não tingir o próprio cabelo pode ser interpretado socialmente como sinônimo de autonegligência. O senso de decadência, por sua vez, promove a invisibilidade. Em pesquisa realizada por Morando *et al.* (2018: 23), buscou-se entender o estigma que relaciona velhice a uma fase etária ruim, constituída por “perdas progressivas, declínio físico e mental com conseqüente dificuldade de novas aprendizagens e o advento de doenças incapacitantes que restringem a participação sociopolítica e vivência do prazer nos variados âmbitos da vida”.

Dessa forma, a produção ainda precisa avançar, tanto em termos de volume, como problematização das diversas realidades que circulam os usos e os significados dos termos cabelo branco e grisalho.

## 4 Conclusão

O envelhecimento se dá ao longo da vida e resulta da combinação de componentes biológicos, psicológicos e socioculturais. Os significados em torno desse processo e os seus usos são construídos historicamente e variam de acordo com cada sociedade e cultura. Esse processo promove diversas mudanças na aparência dos indivíduos. Tais mudanças podem ser marcadas, especialmente, pelo aparecimento de fios de cabelo branco e grisalho, que podem surgir a partir de diferentes idades.

A revisão de escopo nacional e internacional realizada possibilitou selecionar 26 publicações. Para efeito do presente estudo, foram identificados e organizados os usos e os significados dos termos cabelo branco e grisalho, bem como agrupados os significados decorrentes, de caráter dicotômico e que se sobrepõem e contrapõem, simultaneamente.

A análise da totalidade dos artigos indicou que em 10 trabalhos os termos cabelo branco e grisalho, bem como seus derivados, são utilizados como sinônimos de envelhecimento, velhice e ser velho/idoso. Nos 16 restantes, ambos os termos se apresentam como um recurso para caracterizar fisicamente o envelhecimento, a velhice e as pessoas velhas/idosas, especialmente a partir da percepção dos participantes das pesquisas.

Dessas duas modalidades de usos derivam dois conjuntos de significados, percebidos, respectivamente, como positivos e negativos. Os primeiros surgem em 10 artigos, seguidos por sete artigos envolvendo os negativos. Em nove trabalhos observa-se uma discussão mais complexa e integradora em torno das percepções e dos significados do processo de envelhecimento e dos idosos como membros integrantes da fase denominada velhice. Os significados positivos perpassam as noções de independência, autonomia e poder; libertação; autenticidade; e vantagens sociais. Já entre os significados entendidos como negativos identificou-se associações da adoção do cabelo branco e grisalho com negação, decadência, perdas e estereótipos. No entanto, no conjunto do conhecimento analisado, os respectivos usos e significados, mesmo que polarizados, se sobrepõem e contrapõem na edificação da produção.

Dada a complexidade humana e a heterogeneidade das experiências do envelhecer, observou-se que a tônica aceitação-negação impressa na noção de envelhecimento está sujeita a tensões, conflitos e novas possibilidades identitárias. A dinâmica relação entre perdas e ganhos que arquitetam o curso do processo de envelhecimento abre possibilidades interpretações, sentidos e formas de existir muito singulares, mesmo que calcadas em contextos socioculturais e históricos específicos.

Nessa direção, no que tange a adoção do cabelo branco e grisalho, a condição feminina surge como o principal alvo e agente em torno da constituição, usos e atualização do imaginário do envelhecimento. A manutenção das crenças e os padrões de beleza normativos, o exercício da autoestima e do autocuidado, bem como o senso de pertencimento, medem forças com o ainda objeto de consumo e intermediação da construção da aparência nas relações contemporânea, que é o mito da juventude eterna. A discussão e investigação sobre o cabelo branco e grisalho apresenta-se como uma plataforma de produção de conhecimento profícua em diversas direções. Novas pesquisas podem ser feitas com o enfoque no movimento contemporâneo de mulheres deixarem de tingir e assumirem os cabelos brancos e grisalhos.

## Referências

ARAUJO, Denise Castilhos de. A revolução grisalha: mulheres (re) sematizando signos do envelhecimento. **Revista Dobras**, São Paulo, v. 12, n. 25, p.130-143, abr. 2019.

ARENTZE, Theo. *et al.* More gray hair - but for whom? Scenario-based simulations of elderly activity travel patterns in 2020. **Transportation**, Eindhoven, v. 35, p. 613-627, maio 2008.

---

ARKSEY, Hilary & O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, Londres, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

AROMATARIS, Edoardo & MUNN, Zachary. (Eds.) **JBİ manual for evidence synthesis**. JBI. Adelaide. 2020.

BAERT, Stijn. *et al.* Getting grey hairs in the labour market. An alternative experiment on age discrimination. **Journal of Economic Psychology**, Londres, v. 57, p. 86–101, dez. 2016.

BOROWSKI, Allan. *et al.* Elder participation and senior power in australian electoral politics. **Journal of Aging & Social Policy**, Londres, v. 20, n. 4, p. 458-73, out. 2008.

BOURET, Ulpukka Isopahkala (2017). "It's a great benefit to have gray hair!": The intersection of gender, aging, and visibility in midlife professional women's narratives. **Journal of Women & Aging**, Londres, v. 29, n. 3, p. 267-277, 2017.

CECIL, Vanessa. *et al.* Gendered ageism and gray hair: must older women choose between feeling authentic and looking competent? **Journal of Women & Aging**, Londres, p. 1-16, abr. 2021.

CHRISP, Joe & PEARCE, Nick. Grey power: towards a political economy of older voters in the UK. **The Political Quarterly**, Londres, v. 90, n. 4, p. 744-756, out.- dez.2019.

COMBS, Sandra L. (2013). FLOTUS: media darling or monster? **Race, Gender & Class**, Nova Orleans, v. 20, n. 1-2, p. 266-280, 2013.

DAVIDSON, Scott. Grey power, school gate mums and the youth vote: age as a key factor in voter segmentai-o and engagement in the 2005 UK general election. **Journal of Marketing Management**, Londres, v. 21, n. 9-10, p.1179-1192, 2005.

DIAS, Maria. Angélica Ferreira; PAÚL, Constança & WATANABE, Helena Akemi Wada. Representações sociais de velhice e suas relações com declínio e finitude em comentários e críticas publicados na mídia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.125-143, mar. 2014.

DUMBRELL, Andrea. C.; DURST, Michelle. A. & DIACHUN, Laura. L. White coats meet grey power: students and seniors respond to an "Intergenerational Gala". **JAGS**, Nova lorque, v. 55, n. 6, p. 948-954, 2007.

EFTEKHARI, Zahra *et al.* (2018). A content analysis of the concepts and images of the physical aging primary school textbooks in Iran. **Iranian Journal of Aging**, Teerão, v. 13, n. 2, p. 154-156, 2018.

ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena & CUNHA, Bárbara da Silva e Silva. Envelhecimento e morte na concepção dos idosos e profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p.161-174, ago. 2012.

FIALHO, Carlo. & MIRANDA, Tatiana. **Grisalhas: identidade e liberdade feminina**. São Paulo: Barn Editorial, 2021. E-book Kindle.

GUNN, David. A. *et al.* Why some women look young for their age. **Plos one**, São Francisco; Cambridge; v. 4, n.12, p.1-10, dez. 2009.

JO, Seong Jin *et al.* The pattern of hair dyeing in Koreans with gray hair. **Annals of Dermatology**, Seul, v. 25, n. 4, p. 401-404, 2013.

KREAMER, Anne. **Meus cabelos estão ficando brancos, mas eu me sinto cada vez mais poderosa**. São Paulo: Globo, 2007.

LICHTENSTEIN, M. J. *et al.* Sentence completion to assess children's views about aging. **The Gerontologist**, Washington, v. 43, n. 6, p. 839-848, 2003.

LIMA, Claudia Feio da Maia & RIVAMALES, Maria da Conceição Costa. Corpo e envelhecimento: uma reflexão. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 153-166, 2013.

LIMA, Margarida Pedroso de. **Envelhecimento(s)**. Imprensa da Universidade de Coimbra: Coimbra, 2010.

MARI, Fernanda Rigoto *et al.* (2016). O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 35-44, 2016.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. (2003). In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, p.401-422, 2003.

MARTINI, Fátima Regina Sans. Virgem Ártemis: protetora e implacável. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 73-92, jul.-dez. 2018.

MENDES, Cristina Kátia Torres T. *et al.* (2013). Atendimento para idosos na atenção básica de saúde: representações sociais. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3443-52, jan.-mar. 2013.

MIRANDA, Tatiana & FIALHO, Carlos. Grisalhas: um estudo sobre cabelo, liberdade feminina e "política-vida". In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos). Florianópolis: p.1-13, 2017.

MORANDO, Eunice Maria Godinho *et al.* O conceito de estigma de Goffman aplicado à velhice. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 21-32, 2018.

MOTA, Suiany Nascimento *et al.* (2018). Abordagem estrutural das representações sociais de adolescentes sobre envelhecimento e idoso. **Cultura de los cuidados**, Valência, n. 50, p. 118-126, 2018.

MOURA, Juliana Martins de. **Raízes da beleza: cabelo como símbolo de representação cultural na sociedade de consumo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social e Habilitação em Propaganda e Marketing) - Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2007.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 14, n.1, p. 17-34, jun. 2006.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas: Alínea, 2008.

NEVES, Diana Felgueira das. Mulheres de cabelos brancos: reflexões sobre desvio e padrões de feminilidade. In: GOLDENBERG, Mirian. (Org.). **Velho é lindo!**. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 39-78, 2016.

NEVES, Rosiane. Novas perspectivas: moda e envelhecimento. **Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura**, Cuiabá, v. 2, n. 2, p. 99-112, 2020.

PAGANI, Maria Pia. Eleonora Duse: an actress-manager for the Italian film industry in the 1910s. **Nineteenth Century Theatre and Film**, v. 45, n. 1, p. 81-95, 2018.

PALACIOS, Annamaria da Rocha Jatobá. Fragmentos do discurso publicitário para idosos no Brasil: estratégias de posituação da velhice, novos velhos ou novos mercados de consumo? In: Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação 6. Braga, p. 787-796, 2007.

PANDHI, Deepika & KHANNA, Deepshikha. Premature graying of hair. **Indian Journal of Dermatology**, Calcutá, v. 79, n. 5, p. 641-653, set.-out. 2013.

PETERS, Micah DJ *et al.* (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. In **JBIM Manual for Evidence Synthesis**, Adelaide, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/jbimes-20-12>. Acesso em: 03/09/2022.

PIQUERAS, Maricel Oró. Female ageing: revising reifungsroman in Doris Lessing's *The summer before the dark and Love, again*. **Revista Odisea**, Almeria, n. 15, p. 141-151, 2014.

POLO, Thaís Maria Teruel. **Deusas interiores**: o sagrado-feminino na fotografia como arte contemporânea. Monografia (Graduação em Artes Visuais). Bauru: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2021.

PLENS, Joice *et al.* (2012). Envelhecimento, engajamento e aparência: percepções de idosas participantes de um núcleo de convivência de idosos. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 269- 289, dez. 2012.

PRODANOV, Laura Schemes & NUNES, Margarete Fagundes. Narrativas sobre envelhecimento, corpo e moda. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, p.1-13, 2020.

QUINTÃO, Adriana Maria Penna. **O que ela tem na cabeça?**: um estudo sobre o cabelo como *performance* identitária. Dissertação (Mestrado em Antropologia)- Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2013.

RATTSO, Jorn & Sorensen, Rune J. Grey power and public budgets: family altruism helps children, but not the elderly. **European Journal of Political Economy**, v. 26, n. 2, p. 222–234, 2010.

ROBINSON, Tom *et al.* The portrayal of older characters in Disney animated films. **Journal of Aging Studies**, Massachusetts, v. 21, n. 3, p. 203–213, ago. 2007.

SANTANA, Rosimere Ferreira & SANTOS, Iraci dos. Como tornar-se idoso: um modelo de cuidar em enfermagem gerontológica. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 202-12, jun. 2005.

SANTOS, Verônica Braga dos; TURA, Luiz Fernando Rangel & ARRUDA, Angela Maria Silva As representações sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 497-509, 2011.

TOOTELIAN, Dennis H. & VARSHNEY, Sanjay B. The grandparent consumer: a financial “goldmine” with gray hair? **Journal of Consumer Marketing**, Boone, v. 27, n. 1, p. 57-63, 2010.

VAN ANCUM, Jeanine M. *et al.* Gait speed assessed by a 4-m walk test is not representative of daily-life gait speed in community-dwelling adults. **Maturitas**, Berlin, 121, p. 28-34, mar. 2019.

TRICCO, Andrea C. *at al.* Prisma extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Research and reporting methods**, 2018a Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850> . Acesso em: 16/03/2022.

TRICCO, Andrea. C. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist SECTION. **Annals of Internal Medicine**, Filadélfia, v. 169, n. 7, 2018b, p. 11–12. Disponível em: [https://prisma-statement.org/documents/PRISMA-ScR-Fillable-Checklist\\_11Sept2019.pdf](https://prisma-statement.org/documents/PRISMA-ScR-Fillable-Checklist_11Sept2019.pdf) . Acesso em: 16/03/2022.

VLANDAS, Tim. Grey power and the economy: aging and inflation across advanced economies. **Comparative Political Studies**, v. 5, n. 4, p. 514-552, 2018.

WINTERICH, Julie A. Aging, femininity, and the body: what appearance changes mean to women with age. **Gender Issues**. 24, p. 51-69, dez. 2007.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

YOKOMIZO, Patrícia & LOPES, Andrea. Aparência: uma revisão bibliográfica e proposta conceitual. **Revista Dobras**, São Paulo, v. 12, n. 26, p. 228-244, 2019.

Submissão: 15/05/2023

Aceite: 30/01/2024

Como citar o artigo:

AIRES, Bárbara Santos; LOPES, Andrea. Usos e significados do cabelo branco e grisalho: uma revisão de escopo. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e132499, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.132499

